

Ambos sozinhos, à noite,
 Abriram o cofre, enfim...
 O cofre só tinha conchas
 E um bilhete escrito assim:
 — “Filhos do meu coração,
 Meus filhos que tanto amei,
 Perdoem se nada tenho...
 Tudo o que eu tinha, eu lhes dei...
 Mas, agora, se desejam
 Ouro e mais ouro a rolar,
 Aceitem o meu conselho:
 Cada um vá trabalhar!...”

PEQUENA HISTÓRIA DE JOAQUIM

Curado em pequeno grupo
 Pela bondade de um Guia,
 Fez-se mudado e contente
 O amigo Joaquim Faria.
 Negociante otimista,
 Sempre afável, prazenteiro,
 Prometeu servir aos pobres,
 Se Deus lhe desse dinheiro...
 O dinheiro desejado,
 Em certa hora, o alcança,
 Era agora um homem rico,
 Através de enorme herança.
 Desencarnando, um avô
 Deixara-lhe grandes rendas,
 Apólices e seguros,
 Minerações e fazendas.

Falou Joaquim que ergueria
 O amparo aos necessitados,
 Num lar de paz e conforto,
 Em muitos metros quadrados.
 Parou nisso muito tempo,
 Depois, tornou-se notório,
 Que em vez de lar, alçaria
 Majestoso ambulatório.
 Montava esquemas e esquemas,
 Dizia reter os cobres
 Para a assistência precisa
 A muitos enfermos pobres.
 Os janeiros se ajuntavam...
 Joaquim, com espalhafato,
 Da idéia de ambulatório
 Passou para a de orfanato.
 No entanto, tempos após,
 Disse o grande gabarola,
 Que não queria orfanato,
 Queria uma linda escola.

De plano em plano, Joaquim
 Viveu e gozou, em suma,
 Caminhando em vida mansa,
 Sem construir obra alguma.
 Desencarnado, por fim,
 Dormiu, dormiu e, depois,
 Notou junto dele, um anjo,
 Estavam, a sós, os dois...
 Joaquim pergunta: “anjo amigo,
 Você sempre me acompanha...
 Decerto, sabe o meu nome
 Ante a vida escura e estranha?...”
 Disse o Anjo: “andei consigo,
 Dia a dia e mês a mês...
 Você é o Joaquim Faria,
 Que faria, mas não fez.”